

23o DOMINGO (TC) – EXIGÊNCIAS PARA SEGUIR JESUS COMO DISCÍPULO

Domingo passado Jesus estava **na casa de um fariseu ilustre e lá procurou ensinar a todos convidados como se comportar em relação aos primeiros lugares na comunidade e na sociedade**. Prosseguindo sua estrada, Jesus procura ensinar agora a multidão que O acompanhava .

Lucas nos informa que junto com o pequeno grupo de discípulos, uma multidão tinha se formado. Estavam próximos, mas para Jesus ainda não eram discípulos; buscavam algo junto a Ele (curas e milagres), mas não estavam interessados em fazer parte do mesmo grupo de discípulos. Jesus conhecia aquelas pessoas que O seguiam, por isto, lhes apresenta a condição para **deixarem de “ser multidão” e de se tornarem “discípulos”**; deixarem se serem espectadores e passarem a compor o mesmo grupo de escolhidos de Jesus; mas, deveriam abandonar a mentalidade de “receber algo” de Jesus (prodígios e milagres) para aprender a doar-se completamente. **As palavras de Cristo são profundas e exigentes.**

A **primeira exigência de Jesus é chocante**. Usando um recurso dos grandes mestre, Jesus propõe uma ideia que chama atenção de todos para em seguida explicar seu significado. **A frase começa com uma proposta e não uma imposição: “Se alguém vier...”** Não há obrigação, mas **se alguém decide ir até Jesus, é chamado a fazer uma escolha radical**, mas por outro lado, profundamente benéfica. **A multidão seguia Jesus, mas cada um com suas necessidades e exigências pessoais**; Cristo apresenta suas condições para que todos possam realmente receber muito mais que um benefício físico (cura) ou uma diverção (ver um milagre). Prossegue Jesus dizendo **“Se alguém vier a mim e não odiar seu pai... sua própria vida, não pode ser meu discípulo”**. Não tem como não se surpreender com a condição fundamental “odiar”, colocada por Jesus.

Lucas procura preservar a **força da “expressão semita”** (jeito do povo da Bíblia pensar: **radical e sem meio termo**). Este modo de pensar e de afirmar encontramos nos profetas e nos textos da Lei que proclamam que Deus deve receber todo o amor e não parte dele. **Em outro trecho de Lucas, Jesus mesmo diz que não se pode servir a dois senhores: ou odiará um e amará outro**, ou há de aderir a um e desprezará outro (cf. Lc 16,13). **Mateus**, ao retratar a mesma citação, **faz uma adaptação** que nos ajuda a entender melhor a expressão em Lucas. Diz o primeiro evangelista: **“Quem ama seu pai e mãe, mais do que a mim, não é digno de mim...”** (Mt 10,37). **Na lista de Lucas são seis tipos de pessoas (pai, mãe, filhos...) + a vida**: sete é o número. Para ser discípulo de Jesus é precisa abandonar de forma radical todos e a própria vida para segui-Lo.

No domingo passado, ouvimos Jesus dizer que **dar refeição para amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos, a pessoa já recebeu sua recompensa neste mundo, mas não de Deus. É preciso ir além**, fazer algo movido pela bondade e caridade sem esperar nada em troca e sem nenhum interesse, este é o discípulo que Jesus esperada daquele que deseja segui-Lo.

Na celebração de hoje, **o termo “odiar” é comumente traduzido no Evangelho de Lucas por “amar menos”** (ou “ser capaz de rejeitar”), seguindo, assim, a forma do Evangelho de Mateus: **“Se alguém vier a mim e não ama menos seu pai...”**. Parece traduzir melhor o que Jesus pretendia dizer, pois sabemos que **Nosso Senhor não era contra a família**. Ele viveu com os seus até iniciar sua vida pública; Maria, sua mãe, conviveu com Jesus e até O acompanhou como discípula. Quando perguntado sobre os Mandamentos, lembrou o quarto Mandamento (honrar os pais) como condição básica para a se salvar.

Assim, **o exemplo de Jesus é a melhor explicação para entendermos esta expressão desafiante**. Para cumprir sua missão, Ele deixou de uma forma radical tudo que tinha (sua terra e sua casa) e todas as pessoas próximas (parentes e amigos). Os Evangelhos relatam que os parentes quando vieram de sua terra para levá-Lo para sua cidade, **Jesus estabeleceu um novo marco familiar em sua vida: são seus parentes (mãe, irmãos, irmãs) quem “ouve a Palavra de Deus e a põem em pratica”** (Lc 8,19).

Em seguida, Jesus **propõe a segunda condição**, desta vez, para todos que aceitarem a primeira condição. Jesus afirma que é preciso: **“Tomar a cruz e segui-Lo”**. **Cruz do compromisso vivido ao extremo até ao ponto de “desprezar a própria vida” para que todos tenham vida**. A cruz nas palavras do Jesus é aquela que Ele abraçou e conduziu até o final de sua caminhada neste mundo. Sinal do amor extremo e total para salvação do mundo. Neste sentido, **a cruz não tem nada a ver com sofrimento e dores** (isto a vida se encarrega de nos dar). Sofrem pessoas de fé e quem não tem fé e nem religião. **Não foram o sofrimento e a dor que salvaram o mundo, mas o amor vivido em sua máxima expressão.**

Duas condições fundamentais para seguir Jesus: amor maior e total a Cristo ao ponto de doar sua vida! Mas, para isto **Jesus alerta que nada deve ser feito como algo somente para um momento da vida e sem convicção**. É preciso medir suas consequências e meditar suas exigências. Por isto, Jesus conta duas parábolas que retratam a prudência e a seriedade para com as coisas da vida (construir uma torre e partir para uma guerra). Seguir Jesus vivendo as condições que Ele mesmo vivia, requer a mesma consciência e seriedade, mas de modo radical e total.

Jesus acrescenta a **terceira exigências** para “ser seu discípulo” (frase que repete três vezes ao final de cada condição): **“Renunciar a tudo que lhe pertence”**. O discípulo que Jesus deseja “atrás de si” (isto é, seguindo seus passos) é aquele que **ama com toda intensidade o seu Mestre ao ponto de deixar todos e tudo em segundo plano**; ser discípulo de Cristo é assumir seus passos e fazer a mesma caminhada vivendo o amor para com todos (e não somente para os familiares mais próximos), uma existência plenamente aberta para a promoção da vida de todos e não somente seus anseios pessoais; **uma vida de total doação e serviço que tem como sinal maior a própria cruz deixada por Cristo**.

As exigências são duras e profundas, mas para amar o próximo precisamos primeiro fazer a **experiência do verdadeiro amor que é Jesus**. Para receber o melhor, precisamos ser capazes que doar tudo primeiro. Para viver intensamente nossa vida, precisamos ser capazes que doá-la ao serviço do bem e da vida de todos. **As exigências de Jesus nada mais são que o próprio estilo de vida que Ele mesmo viveu**.

São grandes mistérios que somente quem consegue fazer a experiência do amor de Deus consegue entender. **O amor de Deus não é egoísta e discriminatório**. Jesus é a fonte do amor e quem descobre esta água vida não se fecha em si ou somente com algumas pessoas, mas semeia amor na vida de todos com quem convive. **Fazer a experiência de abraçar Jesus com todo seu amor, ao final, torna-se também fonte de amor para as outras pessoas**. A pessoa que faz a experiência de amar Jesus em primeiro lugar e com toda sua vida, passa necessariamente para todos os outros o mesmo amor: familiares, amigos e todas as pessoas com quem tiver contato.

A lógica de Deus e do seu amor não segue os mesmos passos e caminhos que conhecemos (1a leitura). Somos capazes que medir e afirmar sobre muitas coisas até mesmo muito distante de nós (universo), mas a experiência do amor conforme Jesus viveu e nos ensinou, **somente Ele completa a nossa existência**, pois mais do que satisfazer o nosso conhecimento, dá sentido a nossa vida. **É preciso romper com a lógica do mundo como Paulo na 2a leitura** convida seu amigo Filêmon a fazer com o seu “filho na fé” (Onésimo). Não tratá-lo com um escravo fugitivo, mas como um irmão na fé. **Se o universo pode ser desbravado com o nosso conhecimento, somente o verdadeiro amor que tem sua origem em Deus pode dar sentido a tudo e a todas as coisas. Vivemos para amar intensamente Deus e nossos irmãos!**

Pe Dirlei